

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM GEOGRAFIA POR MEIO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

Ronaldo Mendes Lourenço¹
Helania de Souza Martins²

RESUMO

Refletir sobre o atual modelo de ensino e aprendizagem desenvolvido no espaço escolar e nos espaços educativos não formais, é perceber que estamos vivenciando uma transição que confronta o uso de metodologias tradicionais consideradas pouco críticas e reflexivas, para uma atual que se baseia nas metodologias ativas centradas na figura dos estudantes como protagonistas na construção efetiva do conhecimento. Pensando nesse contexto, o presente trabalho objetivou discutir e demonstrar como a utilização de projetos didáticos favorece para uma aprendizagem ativa e significativa no ensino de Geografia, no contexto do ensino fundamental e médio. Para isso, realizamos uma discussão teórica sobre aprendizagem significativa e ativa, ensino por meio de projetos pedagógicos e o papel dos alunos e dos professores como produtores do conhecimento. Observamos que o desenvolvimento de projetos pedagógicos durante as aulas de Geografia, favorecem o processo de ensino e aprendizagem ao estimular conexões cognitivas e emocionais entre os alunos, os professores envolvidos e o ambiente escolar. Assim, ao interligar os conteúdos trabalhados no currículo escolar com o estímulo de habilidades e de competências, percebe-se que ocorre a valorização da criatividade, dos saberes disciplinares e do fortalecimento das relações entre professor-aluno-escola, tornando o processo de construção do conhecimento mais significativo, principalmente, quando ocorre o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Projetos pedagógicos, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um período de grandes transformações no espaço escolar, caracterizado pela pluralidade cultural, sexual, religiosa, tecnológica e de vieses educacionais. Em confronto com a modernidade, a escola possui um grande desafio: torna-se interessante, prazerosa e afetiva! Vivemos um período em que a globalização possibilitou a amplificação cultural, informacional e tecnológica. Isso permitiu uma efervescência do conhecimento e das experiências cognitivas. Constantemente, nós, professores, somos questionados: Para que eu tenho que ir a escola? Por que estudar esse conteúdo? Só existe a sala de aula como possibilidade? Isso eu posso aprender na internet?

Essas são questões que nos confrontam e nos fazem refletir sobre: Qual é o papel da escola atualmente? Entendemos que o contexto escolar se diversificou e se ressignificou nas últimas duas décadas. No entanto, a escola não perdeu a sua importância e o seu sentido em

¹ Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará - UFC, professor da rede pública e privada de ensino. ronaldo.lgeo@gmail.com;

² Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, professora do departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Minas helania.souza@uem.br

possibilitar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em suas diferentes perspectivas e contextos.

Buscamos não entrar em confronto com essa realidade, mais se conectar e se envolver com o atual processo educativo dentro do espaço escolar. Essa contribuição permeia a revitalização e o despertar de um novo foco de interesse. Acredito que podemos ser “ingênuos” e “românticos” ao idealizarmos uma escola que volte a estimular a aprendizagem lúdica, criativa, crítica e pensante. Trazemos a discussão em torno de um espaço escolar em que as experiências educativas se tornem mais significativas e ativas para os sujeitos envolvidos no contexto de produção do conhecimento.

Refletimos nesse ponto, sobre um processo de ensino e aprendizagem que idealizamos e sonhamos, sobre um ensino de Geografia que desperte o encantamento, a experiência, o debate, o pensamento crítico e o entendimento da sociedade em que vivemos. Necessitamos também compreender a totalidade sobre os conhecimentos geográficos e a sua natureza dinâmica, sobre a necessidade de consciência dos estudantes em despertar uma mentalidade globalizada e de preocupar-se com as questões locais, regionais e globais.

Precisamos investir no desenvolvimento de projetos didáticos que possibilitem o despertar de habilidades como a criatividade, o respeito e a valorização da própria cultura e abertura e receptividade a outras culturas e pontos de vistas, incentivando os estudantes a se tornarem protagonistas e aprendizes ativos e solidários ao longo da vida. Devemos compreender que outras pessoas com suas diferenças e particularidades, também podem estar certas, sendo inventivos e flexíveis diante de desafios e mudanças.

É nessa atmosfera de ideias e de pensamentos que o presente trabalho está pautado, objetivando discutir e demonstrar como a utilização de projetos didáticos favorece uma aprendizagem ativa e significativa para o ensino de Geografia. Os relatos que seguem, abrangem as experiências vivenciadas no contexto do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino, por meio dos projetos pedagógicos: “GEOMOVI (Geografia em Movimento); CineGeo (Cinema e Geografia); e Geografizando.

No desenvolvimento desses projetos, no contexto do espaço escolar da rede pública de ensino e da rede particular, notamos o envolvimento e motivação dos estudantes assumindo o protagonismo da produção do conhecimento. Isso garantiu que o processo de ensino e aprendizagem em Geografia ocorresse de modo fluido e prazeroso, além de favorecer conexões cognitivas e emocionais entre os sujeitos envolvidos e vivências em diferentes contextos de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente estudo assume uma perspectiva qualitativa, a partir das percepções descritas e comentadas sobre os projetos pedagógicos planejados e realizados em nossa prática docente.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração deste trabalho, perpassam pelos levantamentos bibliográficos sobre aprendizagem significativa e pedagogia de projetos. Interligam-se com as reflexões realizadas sobre a importância didática e pedagógica que cada projeto assume e sobre os resultados alcançados a partir de cada um, melhorando a participação dos estudantes em seus índices escolares e em suas relações sociais com os outros estudantes e com a comunidade escolar.

Destacamos também as escolhas das temáticas abordadas em cada projeto, que estão associadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula e aos assuntos que estão em destaque nas redes sociais, nos *sites* de notícias e no cotidiano da população, como também a escolha dos destinos das aulas de campo e dos filmes selecionados para os ciclos de debate seguem essa lógica.

DESENVOLVIMENTO

A partir do ano de 2012, iniciamos o desenvolvimento dos projetos: “GEOMOVI (Geografia em Movimento); CineGeo (Cinema e Geografia); e Geografizando. É importante salientar que esses projetos são desenvolvidos no contexto da rede pública estadual de ensino e na rede particular de ensino, ambas escolas localizadas no município de Fortaleza, Estado do Ceará.

Esses projetos são reflexos do que pensamos sobre aprendizagem significativa no processo de ensino de Geografia. Pautamos nossas discussões nas reflexões trazidas por David Paul Ausubel (1982), particularmente, em suas ideias sobre a teoria da aprendizagem significativa, mas também no pensamento de Furlan (2013), Ventura (2002), Nunes e Silveira (2008), Moreira (2012), Valadares (2011), entre outros.

Nesse contexto, surgem os projetos anteriormente mencionados. Eles partem da seguinte premissa: O processo de ensino e aprendizagem em Geografia deve motivar e envolver a criatividade, o pensamento crítico, a experiência de vida dos estudantes e os conteúdos trabalhados no currículo escolar. A seguir, temos uma breve descrição de cada projeto.

1. O Projeto GEOMOVI (*Geografia em Movimento*)

Começou a ser desenvolvido na EEFM Heráclito de Castro e Silva, a partir do ano de 2012, quando ingressei como professor do ensino fundamental e médio na Escola. O intuito inicial do projeto era dinamizar as aulas de Geografia, para isso, foram realizadas trilhas urbanas para compreender o contexto histórico-geográfico da cidade de Fortaleza, e como essa metrópole estabeleceu sua relação com o mar, ambiente marginalizado e temido durante vários séculos pelas sociedades. Essa visão mudará a partir da influência cultural da Belle Époque, em que o mar será visto como um ambiente de lazer pelas sociedades modernas. Tais trilhas intitulavam-se “Fortaleza e o Mar” e eram desenvolvidas com as turmas do 1º ano do ensino médio do turno manhã e noite.

A partir de 2016, o projeto ganha uma nova roupagem, quando assumo a coordenação da área de ciências humanas da escola. Ampliamos a ideia do projeto, passando a promover de campo interdisciplinares dentro da área de Ciência Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia). Após minha saída da coordenação de área em 2017, atualmente, o projeto envolve os estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio, objetivando promover experiências socioespaciais, socioculturais, ambientais e históricas em alguns municípios do estado do Ceará, particularmente, nos municípios de Aquiraz, Guaramiranga, Aracati e Quixadá. Selecionamos o município que será visitado com base nos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

Durante a realização da aula de campo, discutimos com a população local, representantes do poder público e com as perspectivas captadas por cada estudante, sobre a condição histórico-geográfica das localidades visitadas e estudadas.

2. *CineGeo (Cinema e Geografia)*

O CineGeo consiste em um projeto que busca associar o cinema com os conteúdos de Geografia que estão sendo trabalhados em sala de aula, além de temáticas que estimulem reflexões sobre diferentes contextos históricos, geográficos, culturais, etc.

O projeto envolve alunos do 2º e 3º ano do ensino médio da escola EEFM Heráclito de Castro e Silva. Ele começou a ser desenvolvido no ano de 2015, passando a incentivar os estudantes a buscarem na linguagem audiovisual um entendimento de mundo que estava além dos livros didáticos. Isso gerou um encantamento por parte dos estudantes, que passaram a sugerir temáticas de filmes para os encontros seguintes. Devido ao envolvimento dos alunos, esse projeto passou a ser realizado aos sábados na escola.

O objetivo dele está pautado em promover um debate crítico sobre os temas abordados nos filmes, em que cada estudante expõe sua opinião ou visão sobre o assunto. Entre as obras

assistidas, destacamos: “Histórias Cruzadas” (*The Help*), que discute segregação racial nos Estados Unidos; “Estrelas Além do Tempo”, sobre segregação racial nos Estados Unidos e Guerra Fria; “Adeus, Lênin!”, que aborda Guerra Fria e o colapso do socialismo na Alemanha Oriental; o documentário “*Super Size Me – a dieta do palhaço*”, que discute a influência das empresas transnacionais e da indústria *fast food* na saúde da população; e “Extraordinário” (*The Wonder*), em que abordamos temas como: *bullying*, relações familiares e respeito.

3. Geografizando

O projeto Geografizando teve início no ano de 2016, e consiste na realização de miniprojetos geográficos que duram no máximo, quatro aulas para serem realizados. Eles estão atrelados aos conteúdos estudados nas aulas de Geografia. Esse projeto envolve as turmas de ensino fundamental II, 6º ano ao 9º ano, e do ensino médio de uma escola da rede particular de ensino. Ele estimula os estudantes a utilizarem os seus conhecimentos prévios, a sua criatividade, e formularem uma visão crítica dos conhecimentos adquiridos.

Os estudantes são estimulados a utilizarem diferentes abordagens e linguagens para produzir seus miniprojetos geográficos, como: o uso de paródias, dramatizações, poesias, plataformas digitais, além de outros recursos tecnológicos disponíveis.

Entre os miniprojetos realizados, destacamos:

- a) Cartografando e a produção de Rosa dos Ventos;
- b) O Globo Terrestre e as linhas imaginárias;
- c) Tele7: a linguagem do telejornal e as problemáticas urbanas;
- d) “A Terra pede Socorro! – A plataforma Canva e a produção de cartazes digitais sobre Aquecimento Global;
- e) Se Liga na Amazônia – criação de campanhas de conscientização sobre degradação da floresta;
- f) Consumismo e suas implicações socioambientais – a “publicidade verde” e o consumo consciente;
- g) Expedição GeoMundo – um novo planeta, uma nova chance;

Destacamos que os diferentes modelos de projetos mencionados neste trabalho, também se diversificam em seu modo de implementação, que varia em períodos de curta duração (uma ou duas semanas), restrito no âmbito da sala de aula e baseados em uma temática específica, até projetos de soluções mais complexas.

É importante salientar, que todos esses miniprojetos evidenciam desafios em suas realizações, que vão desde imprevistos com equipes que não conseguiram produzir o trabalho, até o nervosismo nas apresentações dos estudantes. Entretanto, o mais interessante é que

estimulamos os estudantes a estarem criando, refletindo e vivenciando situações de produção do seu próprio conhecimento, de seu protagonismo, que de seu empenho cognitivo, do trabalho em grupo, das discussões de ideias, da estruturação do pensamento, entre outras situações efervescentes de aprendizagem.

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos pedagógicos, requer compreender a importância da criatividade docente e da dimensão didática que tais projetos assumem. Para Fontana (1998), devemos ver a criatividade como um tipo especial de pensamento, que envolve originalidade e fluência, que rompe com os padrões existentes e introduz algo novo.

É desse modo que devemos repensar nossas práticas e estratégias em sala de aula, tornando-as significativas. Para Nunes e Silveira (2008), existem três condições essenciais para que o aluno possa aprender de modo significativo: a) o conteúdo a ser estudado deve possuir uma lógica que lhe ancore significado, devendo ser organizado e estruturado; b) deve haver uma significativa relação do conteúdo a ser aprendido com os conhecimentos que o aluno já traz consigo sobre os assuntos, tendo o conhecimento novo um aspecto relevante na estrutura cognitiva do aluno; e c) o aluno deve estar motivado, desejando conscientemente aprender de forma significativa.

Visando promover isso, destacamos a pedagogia de projetos como uma ação possível e exitosa dentro das escolas. Fugindo de uma visão lúdica e ressignificada de objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades, essa perspectiva metodológica ganha projeção e adeptos em diversos espaços educativos e de situações de aprendizagens significativas, que possibilitam o protagonismo dos estudantes como produtores de seus conhecimentos, apoiando-se na figura dos professores (as) como mediadores (as) das novas descobertas.

Para Furlan (2013), além de explorar os conhecimentos prévios alunos, os projetos de estudo de Geografia devem articular diferentes objetivos, conteúdos, materiais e metodologias, criando um ambiente rico em aprendizagens. Observamos a importância disso, quando refletimos sobre a forma como desenvolvemos os projetos anteriormente mencionados. Importante salientar, que nas etapas de organização e de desenvolvimento dos projetos, identificamos aspectos que devem ser melhorados e que são positivos. Isso só é possível, pois analisamos de modo crítico como podemos sempre estimular o envolvimento e a autonomia de cada sujeito envolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que o desenvolvimento de projetos pedagógicos associados aos conteúdos vistos em sala de aula possibilitaram a vivência de diversas experiências e de situações de aprendizagem. Destacamos o envolvimento dos estudantes como produtores de seus conhecimentos e do engajamento nas atividades propostas.

Notamos que quanto maiores são desafios propostos nos projetos, maior é o envolvimento dos estudantes na busca por ideias criativas que demonstrem os resultados ou soluções existentes.

Baseando-se em Moran (2018), percebemos no desenvolvimento de nossos projetos que no processo de aprendizagem mais profunda tivéssemos a realização de práticas didáticas frequentes que estimulassem a produção de ambientes ricos em oportunidades de conhecimento. Nesse sentido, para o autor seria de suma importância o estímulo multisensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, prevendo paradas para reflexão, *feedback*, autoavaliação e avaliação de pares, discussão com outros grupos e atividades de “melhoria de ideias”. Ações que buscamos realizar durante as fases de organização e de orientação dos projetos.

Importante mencionar a melhoria dos resultados nas avaliações padronizadas das escolas em que os projetos são desenvolvidos, destacando-se a melhoria dos índices na disciplina de Geografia.

O estabelecimento de conexões cognitivas e emocionais entre aluno-professor-aluno foi um fator positivo. O estreitamento das relações e o estabelecimento de um vínculo de confiança e de compartilhamento de sentimentos e vivências é um fator sensacional que os projetos pedagógicos possibilitam. A proximidade e a quebra da barreira relacional entre professores e alunos ocorre durante todo o período que as atividades pedagógicas estão sendo desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse entendimento, ao trabalharmos com projetos devemos compreender que eles possibilitam o planejamento, a busca por informações, conhecimento, estudos, organização, reflexões, análises, mudanças, além de ser uma forma de intervenção que promove a movimentação e participação em grupo, despertando o interesse dos estudantes. Esse contexto educativo com a efetiva participação do professor na busca de práticas significativas permite a transformação e a construção em conjunto com os alunos de um novo aprendizado e de novos conhecimentos (PEREIRA *et al.*, 2014).

Dessa maneira, devemos considerar no desenvolvimento dos projetos pedagógicos a realidade em que os estudantes estão envolvidos, pois quando trazemos a discussão de temáticas que estão inseridas no cotidiano dos alunos, observamos que o aprendizado ocorre de forma prazerosa e significativa. Assim, a escola exerce sua função social de despertar a visão crítica de seus estudantes sobre a sua realidade social.

Os projetos caracterizam-se como metodologias ativas e como ferramentas de ensino e aprendizagem possibilitando planejar, dialogar e construir saberes e conhecimentos nos mais diversos contextos educacionais, principalmente, quando os estudantes assumem o protagonismo na produção de seus conhecimentos e os tornam significativos.

Idealizar, incentivar e concretizar a construção e o desenvolvimento do conhecimento é uma missão que nós professores temos ao escolher o caminho cheio de significados poéticos, transgressores, assustadores e desafiantes que é a educação.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.
- FONTANA, David. **Psicologia para Professores.** São Paulo: Loyola, 2002.
- FURLAN, Sueli. **Como fazer bons projetos didáticos para ensinar Geografia.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/837/como-fazer-bons-projetos-didaticos-para-ensinar-geografia>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH & MORAN (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. DO N. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos.** Fortaleza: Liber Livro, 2008.
- PEREIRA, Kátia Machado Pereira. et al. O ensino por meio de projetos. **Revista Ciências Humanas-Unitau.** Taubaté, V. 7, n.1, p. 174-194, jan-jun. 2014.
- VENTURA, Paulo Cezar Santos. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. **Educ. Tecnol.,** Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan/jun. 2002.